

E AGORA? COMO FICAM OS EMPREENDIMENTOS COM A PANDEMIA DO COVID-19

DRIKA DANIELI^{1*}, DEBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI², EDUARDO PAVAN KORF³

1 INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo Sars-CoV-2 (família Coronaviridae), identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China (KHALIL; KHALIL, 2020; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Em decorrência da pandemia, novas estratégias de enfrentamento e gestão de crises surgiram, transformando a forma de empreender e administrar. O coronavírus acarretou um duplo colapso mundial com relação aos sistemas de saúde, pela doença, e a economia pelos protocolos de biossegurança para conter a infecção que interromperam diversas atividades econômicas não essenciais (KUCKERTZ *et al.*, 2020).

Neste cenário, surge o questionamento de como estão e como vão ficar os empreendimentos neste momento de pandemia e pós pandemia da Covid-19. Percebe-se que estudos assim são importantes e necessários para entender a realidade vivenciada no Brasil e no mundo.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral foi o de estudar as ações desenvolvidas pelos empreendimentos da área de serviços pessoais de Erechim-RS e seus resultados durante a pandemia da Covid-19. Em específico (a) diagnosticar os empreendimentos antes da pandemia; (b) retratar dificuldades e oportunidades vivenciadas pela área de serviços pessoais na pandemia; (c) averiguar impactos relacionados a ações governamentais de incentivo da economia no ramo; (d) identificar ferramentas de gestão empregadas neste período pelos empreendedores; (e) inferir ações que podem ser empregadas pelas empresas de serviços pessoais e outras correlatas após a pesquisa.

1 Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim, contato: d.drikadanieli@gmail.com.

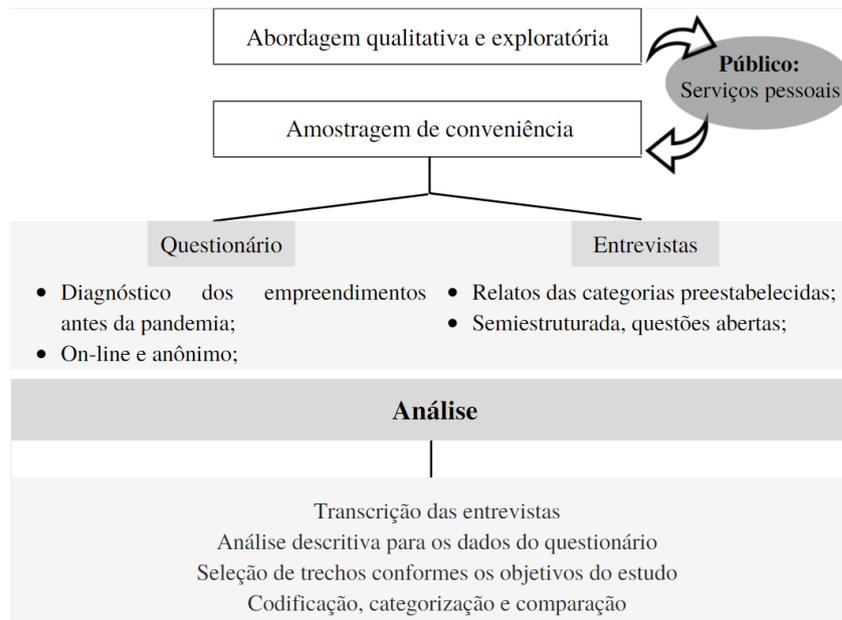
2 Prof^º. Dr^º. em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim.

3 Prof. Dr. em Engenharia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Erechim.

3 METODOLOGIA

A Figura 1 apresenta um resumo da abordagem metodológica empregada no estudo.

Figura 1. Abordagem metodológica



Fonte: Autores, 2021.

A escolha do segmento de cuidados pessoais foi realizada pelo fato das atividades por eles desempenhadas, na sua maioria, serem de contato direto com os clientes. Para o SEBRAE (2020) os serviços pessoais, como: salões, centros de estética, esmaltarias, barbearias e afins, são os mais afetados pela crise econômica e sanitária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O segmento de serviços pessoais sofreu fortes impactos, registrando em 2020 quedas de atendimento de até 76% comparado a uma semana comum. À sombra da crise provocada pelo vírus e também por não se enquadrar como um serviço essencial, o setor da beleza sofreu retração econômica (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020).

Ao longo de setembro de 2020 a janeiro de 2021 o questionário online foi aplicado, totalizando 49 respostas que compreendiam os limites da pesquisa. No enquadramento das atividades, os participantes conseguiam votar em mais de uma opção, visto que é comum em estabelecimentos voltados a serviços pessoais ofertarem mais de um serviço da categoria. Assim,

obteve-se 96 respostas, sendo as mais representativas: estética facial (21), cabeleireiro(a) (19), manicure e pedicure (19), depilador(a) (13) e estética corporal (10).

Dos 49 respondentes, 85,7% têm o empreendimento registrado, destes 36 estabelecimentos (73,4%) são microempreendedor individual (MEI). Outras características observadas referem-se à prevalência de executar os serviços sozinhos, sem funcionários (75,5%), o espaço de trabalho ser locado (69,4%) e o uso de ferramentas de comunicação como redes sociais constituir a divulgação dos trabalhos. A faixa de faturamento mensal predominante é de R\$2000,01 até R\$4000,00 (42,9%).

Com a pandemia, 32,7% declararam que o empreendimento encerrou temporariamente, de forma que o encerramento em caráter definitivo/temporário em decorrência da pandemia atingiu 79,4% (27 respostas). O efeito negativo da pandemia foi constatado em 83,7% dos que responderam o questionário e 85,8% relataram algum nível de dificuldade em realizar pagamentos de rotina do empreendimento.

Na etapa seguinte, a das entrevistas, foram ouvidas ao todo 15 pessoas dos diferentes segmentos. Diagnosticando os empreendimentos antes da pandemia, observa-se a fidelização dos clientes, com atendimentos regulares com picos próximos a formaturas e outros eventos. Com o início dos primeiros casos da doença, a partir de meados de março, por meio de decretos, houve interrupção das atividades, causando insegurança entre os empreendedores e os clientes. Medidas de biossegurança mais restritivas começaram a ser adotadas na oferta dos serviços de cuidados pessoais à medida em que a atividade foi liberada, ocasionando também o aumento do orçamento na compra de insumos descartáveis, mais indicados para o período. O faturamento diminuiu para todos os entrevistados no primeiro período da pandemia. Um destacou que ao longo do período aumentou.

Houve unanimidade entre os entrevistados na questão de não ter nenhum incentivo ou auxílio do governo federal, estadual ou municipal. O auxílio emergencial é um “benefício para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante a pandemia do Covid-19 [...], já que muitas atividades econômicas foram gravemente afetadas pela crise” (BRASIL, 2020a). Dos 15 entrevistados, apenas 5 relataram a contemplação no programa disposto pelo governo. Apenas uma das pessoas englobadas nesta fase citou os empréstimos e créditos que estavam sendo ofertados a quem possuía registro como MEI. Para os respondentes do questionário, 78,6% também citam não ter tido nenhum apoio do governo federal, estadual ou municipal. As medidas anunciadas em âmbito federal, intituladas como pacote

anticoronavírus vão além do auxílio emergencial (BRASIL, 2020b). Mesmo com diferentes ações, no ano de 2020, as medidas não têm sido tão eficientes como se previa.

As medidas de gestão mais citadas referem-se a controle financeiro, congelamento dos preços de serviços oferecidos, uso das mídias para divulgação e também para informativos aos clientes para garantir proximidade e em alguns casos não possuir estoque de produtos.

Verificou-se que as ações de biossegurança empregadas pelos empreendimentos devem persistir por um longo período e que na área de gestão dos empreendimentos estes deverão continuar empregando ferramentas nas áreas financeiras e de comunicação com os clientes.

5 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo detalhar os impactos da pandemia nos empreendimentos de cuidados pessoais em Erechim, norte do Rio Grande do Sul. Observa-se que os participantes que compõem a amostra do estudo têm sido fortemente impactados, sejam micro e pequenos empreendedores, não registrados e autônomos. O regime adotado para monitoramento da Covid-19 no Estado, substituído atualmente pelo sistema 3As - Aviso, Alerta e Ação, influenciou a recuperação da clientela e o tempo levado para tal.

O assunto referente a pandemia apresenta forma inconstante desde seu início, desse modo, quando o projeto foi concebido não se tinha domínio acerca de quando realmente acabaria. Dessa forma, o período de execução da pesquisa aconteceu ainda dentro dos aspectos e repercussões da disseminação da doença no país.

Por conseguinte, ressalta-se as limitações e dificuldades encontradas para efetuar a coleta de dados. Além do Município não possuir uma base de dados acessível, o fato da comunicação não ser pessoalmente culminaram em uma resistência, encontrada diversas vezes ainda na fase de contato da amostra. Ainda, algumas pessoas mostraram-se relutantes em utilizar ferramentas de videoconferência, empregadas na fase de entrevistas, mesmo com a oferta de diferentes opções de forma que fosse mais agradável para o possível entrevistado.

Sugere-se que estudos sejam desenvolvidos no cenário pós pandêmico, visto que os dados levantados no presente trabalho estão inseridos dentro do contexto e desdobramentos da pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Governo Federal. Ministério da Cidadania. **Auxílio Emergencial**. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>. Acesso em: 18 ago. 2021.

_____. _____. **Ministério da Economia. Medidas econômicas voltadas para a redução dos impactos da Covid-19 (Coronavírus) — linha do tempo**. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/covid-19/timeline>. Acesso em: 08 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Pulso Empresa**. 2020. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>. Acesso em: 10 ago 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **Principais informações**. 24 de abril de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 25 abr. 2020.

KHALIL, Omar Arafat Kdudsi; KHALIL, Sara da Silva. SARS-CoV-2: taxonomia, origem e constituição. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 99, n. 5, p. 473-479, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/169595/166346>. Acesso em: 18 ago. 2021.

KUCKERTZ, Andreas *et al.* Startups in times of crisis – A rapid response to the COVID-19 pandemic. **Journal Of Business Venturing Insights**, [S.L.], v. 13, p. 169-182, jun. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352673420300251>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Dez dicas para negócios de beleza enfrentarem a crise COVID-19**. Empreendedorismo, Abr. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/dez-dicas-para-negocios-de-beleza-enfrentarem-a-crise-covid19,9caa5c5f58c31710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 24 abr. 2020.

Palavras-chave: Impactos; Covid-19; Segmento de cuidados pessoais; Gestão.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0202.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).